## SAUDAÇÃO

«TÉCNICA»
Revista dos Alunos do I. S. T.
Separata do n.º 325 — Págs. 299 e 300

INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO
LISBOA
1 9 6 3



## SAUDAÇÃO\*

J. N. FERREIRA DIAS J.OR Professor do I. S. T,

Passou meio século sobre a fundação do Instituto Superior Técnico. Não pertenci aos primeiros cursos que o frequentaram e já não ouvi as aulas dadas em francês por alguns professores estrangeiros, enquanto não aprendiam a nossa língua em termos de se fazerem entender.

Matriculei-me em 1918, mas ainda senti o quadro das primeiras horas. Andei pelos bancos dos velhos edifícios do Conde Barão; ainda tive como director o Prof. Bensaúde, inspirador da criação do Instituto; ainda tive Tomás Bordalo Pinheiro como professor de Desenho; ainda obedeci à figura patriarcal do Tavares, chefe do pessoal menor. E ao dizer que obedeci, faço-o sem afectação, com a mais perfeita humildade; hoje, certa mocidade da vanguarda acha impróprio obedecer a alguém.

Vi ainda, sobre o pano de fundo dos barracões de chapa ondulada, coisas que já não se podem tornar a ver: a gravata branca do Prof. Mira Fernandes, a barba mefistofélica do Prof. Lepierre, a farda do general Ferrugento Gonçalves. Ouvi ainda, nas velhas aulas desconfortáveis, sons que já não se podem ouvir: o português afrancesado do Prof. Fesch, as palavras em surdina, macias como um zéfiro, do Prof. Santos Viegas, a voz de clarim do severo mas gentil Prof. Borges Sequeira, que dava notas negativas e concedia aos alunos, depois da leitura do ponto de exame, «um quarto de hora para adoecerem».

E recordo algumas das tropelias que fiz: misturava batatas com os modelos de cristalografia (os «batatoides») nas aulas práticas de Mineralogia; dava saltos de barreira sobre a mesa do mestre, na aula onde ensinavam os Prof. Droz e Adrião Sequeira, aos quais peço desculpa do desacato; de parceria com o Mariz Simões, algumas vezes resolvi pontos de exame de Electricidade a troco de paus de chocolate (1).

Mas este comércio e estes cometimentos desportivos, talvez irregulares, fazíamo-los, eu e os do meu tempo, com a irreverência que a idade pede e desculpa; mas fazíamo-los com o coração puro, sem aceitarmos tráfego com ideias de desrespeito às autoridades, à escola ou à Nação. Eram princípios que não discutíamos; eramos apenas rapazes que brincavam — e que também estudavam.

\* \* \*

O Instituto Superior Técnico nasceu numa hora oportuna, porque tem sido, através dos seus diplomados, um elemento de primeira linha no desenvolvimento económico nacional.

(1) Depois de escritas estas palavras, morreu o Prof. Droz; curvo-me perante a sua memória.

<sup>\*</sup> Destinava-se esta «Saudação» à abertura do novo número especial comemorativo do cinquentenário do Instituto Superior Técnico. Devido às perturbações então havidas na vida associativa, tal edição não foi possível, nem seria, de momento, oportuna.

Quando, à volta de 1930, a frequência de alguns cursos caiu a números digitos, porque as actividades portuguesas não absorviam todos os diplomados, muitos responsáveis acharam que a escola tinha especializações a mais para o nível do País, e poucos reflectiram que era o País que tinha desenvolvimento a menos para as necessidades da época.

Afinal, venceram estes; está á vista a prova de que seguiam no bom caminho. Mais do que isso, verifica-se que, se a escola não cumpre, é apenas porque fornece ao País diplomados

a menos.

A carência de técnicos para satisfazer as necessidades crescentes da Metrópole e Ultramar cria já hoje numerosas dificuldades; dentro de algum tempo criará impossibilidades. Este é o problema mais grave que a premência do crescimento nacional põe à reflexão das escolas de todos os graus e de todos os ramos; é preciso que elas encontrem maneira de intensificar a formação das novas gerações e de permitir mais largamente o acesso ao ensino superior de todos aqueles que nos graus mais baixos se revelem prometedores.

Com ressalva da sua parcela de responsabilidade nesta rarefacção de profissionais, o Instituto Superior Técnico merece – e com ele todas as escolas – o reconhecimento nacional pelo saber que difunde. O empirismo e o autodidactismo estão em decadência; cada vez é mais importante o papel do ensino na formação dos dirigentes; cada vez são precisos mais dirigentes em cada actividade;

cada vez é preciso criar mais actividades.

É-me grato reconhecer à minha escola a posição de órgão-chave nesta progressão ràpidamente crescente.

